



A MULHER RELIGIOSA E A MULHER COMUM NA PRODUÇÃO POÉTICA DE DOM ALFONSO X: ESTUDO DO TEXTO E DA IMAGEM EM CANTIGAS DE LOUVOR E NO CANCIONEIRO PROFANO

Carlos Henrique Durlo (PIC/UEM-PR), Clarice Zamonaro Cortez (Orientadora – UEM-PR), e-mail: zamonaro@teracom.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas / Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: Cantigas de Santa Maria, cancionero profano, perfil feminino.

Resumo:

O presente projeto de iniciação científica vinculado ao projeto *Peregrinação e Poesia: estudo do Espaço Sagrado em Cantigas de Romaria e em Cantigas de Santa Maria*, proposto e coordenado pela Profa. Dra. Clarice Zamonaro Cortez (DTL/UEM), objetivou analisar o perfil feminino da mulher religiosa e da mulher comum em textos e iluminuras selecionadas das *Cantigas de Santa Maria* e do *Cancioneiro Profano* de Dom Alfonso X, o Sábio. O Rei Dom Alfonso X aparece inscrito no horizonte literário medieval como uma figura relevante, cuja obra profícua abarca campos diversos como a história, a jurisprudência, a astronomia, a astrologia e, de modo especial, a poesia escrita em galego-português e de caráter pessoal. O projeto se justifica pela continuidade do estudo das Cantigas de Santa Maria, à pesquisa histórico-literária e ao estudo da imagem. Portanto, avançamos na pesquisa histórica do medievo, do Trovadorismo, revisando os pressupostos teóricos de Lapa (1973) entre outros e o estudo das *Cantigas de Santa Maria*, sob as perspectivas de Leão (2011) além do estudo das miniaturas e das iluminuras. O *corpus* foi constituído de textos selecionados das *Cantigas de Santa Maria (CSM)*, da edição organizada por Mettmann (1959-1972) e do *Cancioneiro Profano*, organizado por Paredes (2010).



Introdução

A religiosidade do povo medieval, observada por meio das cantigas de romaria, originárias do Ocidente da Península, revela a grande influência religiosa, política e econômica da Igreja Católica sobre o povo da época, bem como no louvor que era atribuído à Virgem Maria, em especial nas cantigas de *loor*, nas quais o Rei Sábio tecia louvores à Virgem, atribuindo-lhe inúmeros adjetivos e qualidades como podemos observar na cantiga 10 em que Alfonso X a designa “formosa”, “boa” e de “grande poder”: *Esta é de loor de Santa Maria, com’ é fremosa e bõa e á gran poder* (CSM 10).

A atividade poética de Alfonso X teve início antes mesmo de o Rei Sábio ocupar o trono de Castela, em 1252. Apontando para a subjetividade do monarca, as cantigas profanas indicam-no como sendo o único autor, tanto pela quantidade quanto pela qualidade do discurso lírico. Essas cantigas profanas, segundo Paredes (2010), são consideradas como a expressão de um “eu” poético condicionado pelas convenções literárias e sociais. Diferentemente do monumental conjunto artístico das quatrocentas e vinte *Cantigas de Santa Maria*, descontadas as sete repetições, o *corpus* do *Cancioneiro Profano* se limita a um total de quarenta e quatro composições, assim distribuídas: trinta e nove cantigas de *escárnio* e *maldizer*; quatro cantigas de *amor* e um único exemplar de cantiga de *loor* (louvor), recolhida entre as cantigas marianas.

Essa diferença existente entre as *Cantigas de Santa Maria* e o *Cancioneiro Profano* nos conduz a uma mudança radical do monarca “que vai do discurso poético ao profano” (PAREDES, 2010 – tradução nossa), culminando na confissão que o próprio Rei relata no Prólogo B das *Cantigas de Santa Maria* ao afirmar o seu desejo de ser, exclusivamente, trovador da Virgem Maria, dando ao demônio os outros amores e, por consequência, deixando de apresentar as trovas às outras mulheres: *quero ser ou mais seu trovador, / e rogo-lhe que me queira por seu* (CSM, prólogo B).

Desse modo, em todas as manifestações artísticas e filosóficas da Idade Média, é possível observar a presença do motivo religioso, tema principal, revelado nas *Cantigas de Santa Maria*. Nesse sentido, o louvor à Virgem Maria por meio das *Cantigas de Santa Maria* torna-se, em nossa pesquisa, o principal objeto de investigação, tendo em vista a valorização do ser feminino em uma época em que a mulher é vista com inferioridade e submissa ao homem, conforme registram os textos do *Cancioneiro Profano* de Dom Alfonso X.



Materiais e métodos

A pesquisa é de caráter bibliográfico e fundamentada no aprofundamento dos estudos históricos e literários sobre a Idade Média. O *corpus* constitui-se de oito cantigas, sendo quatro *cantigas de loor* pertencentes ao cancionero mariano (números 10, 60, 90 e 160) e quatro *cantigas de amor* pertencentes ao cancionero profano (XII, XIII, XIV e XVI). Foram feitas leituras e fichamentos de obras referentes ao período histórico em que viveu Dom Alfonso X, o Sábio, e levantamento e seleção do *corpus* e das iluminuras da edição organizada por Mettmann (1959-1972). Em seguida, foram estudados os principais aspectos literários e artísticos, a saber, estrutura lírica, contexto cultural, social, religioso e histórico da época e o perfil feminino apresentados nas cantigas e nas ilustrações. Após o recorte e levantamento dos dados, foi realizada uma leitura analítica das cantigas, a fim de se observar a construção do perfil feminino nas duas modalidades de textos pesquisados, estabelecendo-se a diferença entre o perfil da mulher religiosa e o da mulher comum desse importante período histórico.

Resultados e Discussão

As *cantigas de loor* são consideradas verdadeiros hinos de louvor a Santa Maria e constituem a parte essencialmente lírica da coletânea alfonsina, embora apresentem, algumas vezes, o discurso direto na estrutura composicional. Diferentemente das *cantigas de miragre* (milagre), as de louvor não apresentam identificação geográfica ou histórica, tampouco são endereçadas a indivíduos previamente identificados. As cantigas de louvor, conforme afirma Leão (2007, p. 28), “mostram sempre o Rei-trovador diante da Virgem Maria, exaltando-lhe as qualidades ou oferecendo-lhe a sua devoção, da mesma forma que, nas iluminuras respectivas, a figura do monarca é presença constante, na mesma postura humilde”. Observou-se nessa modalidade de cantiga uma mescla entre os ideais do amor cortês com os do Cristianismo, característica marcante nas trovas do século XIII. O cancionero profano de Alfonso X, marcado pelo traço narrativo, retrata um caráter mais subjetivo do monarca que compreende o amor, como afirma Lapa (1973, p. 22), “como um estágio educativo, uma longa provação”. Nesse contexto literário, a expressão de um “eu” está condicionado pelas convenções sociais e literárias do período em que viveu o Rei Sábio. No entanto, o que não se pode deixar de levar em consideração é que há “um verdadeiro paralelismo perfeito entre a atitude do cristão, prosternado aos pés da Virgem, e a do amador, deitado aos pés da dona” (LAPA, 1973, p. 23).



A estreita relação estabelecida entre a poesia e a imagem foi outro ponto de extrema importância em nossa pesquisa. Nesse sentido, pode-se assegurar que a pintura complementa aquilo que a poesia, por meio da linguagem verbal, nem sempre consegue expressar. As *Cantigas de Santa Maria*, por reunirem, em uma única obra, texto e imagem que registram a mentalidade e os costumes de uma época, são consideradas uma das mais completas obras de Afonso X, deixando-nos registros de uma cultura de forma real, rica e complexa, com seus ritos, valores e expressões artísticas.

Conclusões

Dom Afonso X, o Rei Sábio, foi um verdadeiro e intenso apaixonado trovador da Virgem Maria, cuja atitude não se difere do comportamento masculino observado nas *cantigas d'amor*, cujo amor e exaltação à dona, levam-no a prostrar-se diante da mulher que é cortejada, enaltecendo-lhe a beleza, as virtudes, a moral e o equilíbrio, colocando-a em um patamar de perfeição e de qualidades inquestionáveis. Observou-se, por meio da análise das *cantigas de loor* e das iluminuras que as acompanham, em comparação com as cantigas profanas, que a diferença existente entre os dois gêneros literários de Afonso X nos conduziu a uma mudança radical do monarca. Esse discurso estendeu-se do poético ao profano, culminando na confissão e no desejo do próprio Rei Sábio de ser trovador exclusivo da Virgem Maria. Dessa forma, observou-se que o trovador, se não renegou, ao menos apresentou desinteresse pela sua produção anterior, dedicando exclusivamente o trovar à Virgem Maria.

Referências

LEÃO, A. V. **Cantigas de Afonso X a Santa Maria**: antologia, tradução e comentários. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2011.

LAPA, M. R. **Lições de literatura portuguesa**: época medieval. Coimbra: Coimbra Editora Ltda., 1973.

METTMANN, W. In: Afonso X, o Sábio. **Cantigas de Santa Maria**. Editadas por Walter Mettmann. Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1959-1972.

PAREDES, J. **Afonso X**: cantigas profanas. Madrid: Editorial Castalia, 2010.